Ano 16.º Sabado, 23 de Junho de 1923 N.º 782

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade — Largo Luiz de Camões — AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

O "Democrata„ no tribunal

E' absolvido, por unanime decisão do juri, o nosso director, produzindo o seu patrono, dr. Alberto Souto, um brilhante discurso de defêsa

Felicitações e agradecimento

Sob a presidencia do douto magistrado sr. dr. Adolfo Sarmento de Sousa Pires, efectuou-se na quarta-feira, como estava designado, o julgamento do director deste jornal contra quem o representante do Ministerio Publico havia instaurado processo crime por supostas ofensas aos tres ministros que o ano passado ai vieram tomar parte num pseudo congresso distrital do partido republicano democratico, processo que, toda a gente sabe, teve origem numa denuncia, reforçada com envenenadas considerações do celebre *dr. Barata*, que, de passagem por Aveiro, se arvorou em chefe politico do grupo Barbosa de Magalhães, fazendo das suas.

O tribunal, que ás 13 horas se achava constituido, vendo-se á direita da presidencia o agente do M. P., sr. dr. Alvaro Ponces de Oliveira Pires e na bancada dos advogados o dr. Alberto Souto, ao lado de quem se sentava Arnaldo Ribeiro, tinha sorteado, para julgadores, os seguintes cidadãos:

Manuel Rodrigues da Paula Graça, presidente; João Gonçalves Sarrico, Antonio Nunes da Ana, Antonio Manuel da Silva, José da Cruz Pericão, Alfredo Pereira da Luz, Manuel Francisco Atanazio de Carvalho, João dos Santos Veiga, João Mendes da Costa e José Nunes Ferreira Ramos, suplente.

Feita a leitura das principaes peças do processo pelo escrivão Flamengo, são em seguida ouvidas as testemunhas de acusação, em numero de seis, que nada dizem, e as de defêsa, apenas duas, os srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Camara e Antonio Maximo Junior, que põem em relêvo as qualidades do nosso director, o seu republicanismo desinteressado, o seu muito amor ás instituições, que só deseja vêr prestigiadas. Depois entra-se imediatamente nos

Debates

O sr. dr. Oliveira Pires limita-se a indicar ao juri a publicidade de *O Democrata*, provada com o testemunho dos empregados do correio que depuzeram, e dizendo dos motivos que o levaram a instaurar o processo conclue por deixar á sua apreciação tudo o mais que deve contribuir para uma decisão justa e conscienciosa.

Por sua vez ergue-se o

Dr. Alberto Souto

que assim fala:

Não poderá dar relêvo á defêsa que gostosamente tomára, embora com sacrificio, porque o seu estado de saude lhe não permite nem fadigas nem emoções.

Em primeiro logar, porém, congratula-se por, ao falar ali pela primeira vez depois de dois anos de ausencia, ter ensejo de saudar o austero magistrado que ao tribunal da comarca preside, aureolado já pelo seu talento e pelas suas sentenças, cheio de renome na magistratura portuguêsa. Ao sr. Delegado dirige tambem os seus cumprimentos pela elevação do seu caracter, pelo seu trato distinto e pelos seus merecimentos, que traduzem uma esperança na magistratura e muito particularmente ainda pelo nome, que lhe recorda o de seu pae, juiz notavel que, presidindo a um dos seus actos, em Coimbra, o premiára com uma distinção.

Cumprimenta os srs. jurados, que a todos conhece, todos filhos da mesma terra e cujo caracter é penhor bastante de que será feita justiça ao seu constituinte. Com alguns, é certo, não tem relações, sabe mesmo que a alguns não merece simpatias, mas confia tanto na rectidão que julga que a melhor defêsa que poderá fazer do seu constituinte será entrega-la á consciencia de cada um dos homens que se sentam na sua frente.

Entrando a seguir na analise da causa diz que se trata dum simples desabafo politico nascido mais das pugnas locaes do que dos odios do reu, que é um velho republicano, democrata de sempre e como tal incapaz de diminuir o prestigio da Republica ou de injuriar alguem pelo simples facto de exercer funções de governo.

A local incriminada não pode ser considerada abrngida por o art. 181 do Codigo Penal pois não ha injurias dirigidas directamente a determinados ministros nem no exercicio das suas funções nem fóra delas. Arnaldo Ribeiro, como bom republicano, não injuria ninguem, mas tem o direito sagrado de discutir os actos publicos sejam de quem fôr, direito que o regimen garante na sua constituição até aos seus proprios inimigos.

E' frequente nas sessões e escritos dos elementos de avançados dizer-se que todo o militar é um assassino, que sob a farda do soldado pulsa um coração fraticida! E contudo esta frase, exprimindo uma ideia geral, não pode ser tomada á conta de individualmente dirigida a qualquer militar. Todavia, essa frase dirigida a um oficial póde tornar-se como uma injuria por causa das suas funções. No caso presente, porém, nenhum dos ministros que aí esteve a assistir ao chamado congresso democratico se póde dizer afrontado com a frase incriminada, afirmando que para ele envolva injuria!

Partindo do principio que todos os ministros são irresponsaveis perante a Constituição da Republica, mais uma razão surge para que a afirmativa de que a local incriminada não poderia ser ofensiva para os que aí estiveram, que, como ministros responsaveis e como politicos, estão sugeitos á critica da opinião e da imprensa. E contudo ele, orador, como o reu, como tantos outros, tem as suas responsabilidades morais ligadas ao que se passa na Republica e nessa conformidade assiste-lhes o direito de fazer reparos á forma por que se conduzem os seus politicos visto na propaganda se ter afirmado que a administração republicana seria o que, infelizmente, nem sempre tem sido.

Errar é humano; mas os erros teem sido largamente multiplicados de forma a merecerem a aspera censura de todos os puros republicanos. E se ha erros, os erros não são do regimen, idealmente perfeito e bom, mas dos homens que, servindo-o mal, o comprometem.

Condenar Arnaldo Ribeiro seria cortar, eleminar, estrangular para sempre o direito de julgar os actos daqueles que teem as suas responsabilidades ligadas aos destinos nacionais, a liberdade de pensamento, apanagio e base de toda a democracia. Todo o regimen politico tem a sua logica inerente e particular; mas, neste ponto, a logica republicana não pode ser inferior á logica da monarquia; o que era mau, na monarquia, deverá ser mau na Republica que é um regimen democratico que garante a liberdade de expressão, a liberdade de consciencia e, implicitamente, a liberdade de apreciação da marcha e orientação dos negocios publicos.

As palavras que ao tribunal trouxeram o meu constituinte são, como já disse, um simples desabafo, menos que um desabafo — uma ingenuidade jornalistica;

Passados os primeiros momentos de exaltação, os conflitos diluem-se, adoçam-se, apagam-se e esquecem como, a começar por mim, tantos tenho esquecido. A todos nós cabe o dever de, de tempos a tempos, passar uma esponja que apague inimisades, que, no fundo, nada valem e que entre republicanos são frequentemente méras consequencias do proprio amor ao regimen. Contudo impõe-se-me o dever de lembrar que, sendo o então ministro dos Estrangeiros, Barbosa de Magalhães, cujo nome foi, no tribunal, proferido, duramente atacado nos jornais mais lidos e mais importantes do paiz, como o diario *A Patria*, de Lisboa, com grandissima tiragem, a revista *A B C*, que chegou a publicar o retrato do referido senhor, afirmando que tal ministro chegára a envergonhar-nos no Brazil, pois que nem o português sabia escrever, a nenhum deles se pediram contas das suas afirmações, nenhum desses jornais foi até hoje processado. Porque se foi então procurar, escolher *O Democrata* para o arrastar até aqui por umas insignificantes palavras que, sem ofensa para o respectivo autor, só podem classificar-se como uma *ingenuidade jornalistica?* E isto faz-se, agravando-se conflitos, tanto mais quanto é certo que após a tenebrosa noite de 19 de Outubro, que resultou duma não menos tenebrosa politica, se entrára francamente numa acalmia de paixões, que é indispensavel manter-se.

Se cotejarmos a local em questão com o que se escrevia no tempo da monarquia a respeito dos ministros do regimen deposto e agora com o que anda ligado aos escandalos formidaveis dos Transportes Maritimos, Bairros Sociais e outros, revoltâmo-nos contra a escolha acintosa e vingativa dum jornal de provincia como o *Democrata*, que, aliás, tem as suas tradições, belas e sugestivas, com a sua larga folha de valiosos serviços prestados a favor das instituições vigentes quando ainda elas a tanta distancia se viam!

Porque se processou este jornal? Porque a visão luminosa do sr. Barata o descortinou! O sr. Barata, que sendo um estranho a esta terra veio aqui magoar homens de bem que passaram a vida lutando pela Republica e por o engrandecimento da cidade que tão hospitaleiramente recebe sempre os que a visitam e que por ela passam! Mas o sr. Barata quiz ser agradavel aos srs. ministros e de aí a denuncia feita em plena reunião partidaria para levar Arnaldo Ribeiro ao banco dos reus — em plena Republica!

Condenar Arnaldo Ribeiro seria o mesmo que castigar a creança que, brincando, arranhas-se outra nas brigas dos seus jogos enquanto se deixam em paz e galardoam autenticos criminosos que, mercê da brandura dos nossos costumes, gosam da quasi absoluta impunidade.

Não ha em Portugal, depois da Republica, um só jornal condenado a não ser por querela particular.

A Republica é um regimen de tolerancia, de ordem, de principios. As democracias não podem viver pela opressão, pela tirania, pelo arbitrio e pela violencia, mas sim pela liberdade. Se assim não fosse cairiamos num regimen de perseguição e de despotismo, como sucedeu á politica franquista, que descambou numa situação de vinganças, asfixiando-se. E a perseguição á imprensa foi o principal factor dessa desastrosa politica que terminou com a conhecida tragedia do Terreiro do Paço.

Aqui, neste tribunal, acrescenta Alberto Souto, fui eu testemunha de defêsa dum jornal *O Progresso de Aveiro*, unico processo de imprensa promovido pelo M. P. desta comarca desde que me conheço. Contava nesse tempo 17 anos e tinha, como é facil de calcular, o cerebro moço, povoado das mais lindas ideias. Consegui arranjar um exemplar do *Pacto da Granja* e quando me foi lido o artigo incriminado no qual se incitava clara e francamente á revolta, não com batatas, como fez *O Democrata*, mas com as armas na mão, eu li as bases desse pacto e entre elas lá estava consignado o principio de que quando um governo ultrapassa o limite legal e moral da sua acção, deve ser derrubado por todos os meios, incluindo o da revolução. O jornal era progressista; estava dentro dos seus principios. O juri compunha-se de tres juizes e absolveu o periodico, não pelo meu depoimento, apenas, é claro, mas pela razão que lhe assistia, e eu trouxe na consciencia a consolação do dever cumprido, julgando sempre que uma vez implantada a Republica taes processos de perseguição a opiniões politicas não seriam possiveis sem fortissimas razões.

Condenar, pois, Arnaldo Ribeiro, coartando-lhe o direito sagrado de discutir os actos dos homens do governo, seria vibrar na Republica um duro golpe e, por certo, os senhores jurados querem prestigiar a Republica e não ofusca-la. Está tão convicto da absolvição que, terminando — exclama o orador — só quero implorar aos que foram chamados a julgar esta causa que não condenem o réu por via do seu mau advogado!

O discurso do dr. Alberto Souto, nosso velho amigo e companheiro, produz a maior impressão de agrado no auditorio, sendo no meio dum ambiente favoravel, deveras carinhoso, que o meretissimo juiz passa a ditar os respectivos

Quesitos

deste modo elaborados:

1.º

Está ou não provado que o arguido Arnaldo Ribeiro, casado, jornalista, editor do jornal *O Democrata* desta cidade de Aveiro com a publicação da local *O congresso*, de que se con-

O emprestimo

Pelos dados que colhemos, Aveiro correspondeu bizarramente ao apelo feito ao país, subscrevendo com 29:700 libras, num total de 2:970 titulos assim destribuidos: Banco de Portugal 828; Banco Regional 289; Banco Ultramarino 1.809 e a Tesouraria da Fazenda Publica 44.

Como se sabe, cada titulo é do valor de 10 libras.

De menos um

Finou-se ha pouco em Cintra aquele individuo de nome Antonio de Albuquerque que nos ultimos tempos da monarquia se celebrisou dando á publicidade escandalosas scenas passadas nos paços reais, como as que se acham descritas no volume intitulado *O Marquês da Bacalhôa* e outros.

O que nunca chegámos a saber foi se, em vista da sua retratação, a ex-rainha D. Amelia lhe perdoou ou não.

Nova viagem aerea

Está assente, ao que parece, pelos nossos gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral uma nova e arriscada viagem, que se iniciará em março de 1924, com a colaboração do Brasil e á qual já foi dado o nome de *viagem aerea da circunnavegação.*

O enorme precurso a vencer será feito em três *étapes*: a primeira de Lisboa ao Japão, a segunda do Japão á Terra Nova e a terceira daqui a Lisboa, com escala por Shanghai e Yokohama onde os nossos compatriotas residentes naquelas longiquas paragens do Oriente vão ter a suprema ventura de renderem as suas homenagens aos lusos heroes do seculo XX.

Todo o país começa a interessar-se pela audaciosa e patriotica tentativa que, por meio da imprensa, lhe acaba de ser comunicada e cujos efeitos nos abstemos de encarecer sobretudo sendo coroada do exito que se espera.

Acha-se amanhã de serviço a **Farmacia Brito**

fessou ser o autor, inserta no n.º 730 de 17 de junho de 1922 e nas palavras transcritas no art. 2.º da acusoção do M. P. a fl. 18, ofendeu directamente alguns dos ministros do governo da situação de então por palavras injuriosas e ofensivas da consideração devida a taes autoridades?

2.º

Está ou não provado que a tiragem do mesmo jornal é muito suporior a 6 exemplares e a sua distribuição excede tambem muito áquele numero?

3.º

A atenuante alegada em defêsa, do bom comportamento anterior do arguido, está ou não provada?

4.º

A atenuante do arguido ter sido sempre um bom republicano e ter concorrido para a propaganda que desde ha muito se fazia para a implantação da Republica e ser por isso incapaz de propositadamente malsinar as suas autoridades, está ou não provado?

5.º

A derimente alegadada em defêsa, a dar-se por provada a materia do 1.º quesito, de haver procedido sem intenção criminosa e sem culpa, está provaaa?

Recolhido o juri para se pronunciar e decidir sobre as cinco preguntas que lhe são formuladas, cêrca de meia hora depois volta á sala das audiencias onde, no meio de absoluto silencio, responde que não está provado, por unanimidade, o primeiro quesito, o que habilita desde logo o sr. dr. Sousa Pires a lavrar a sentença absolutaria do nosso director com a qual, diz, congratular-se.

E assim terminou, honrosamente para nós, o pleito judicial em que a gente da Vera-Cruz mais uma vez nos envolveu no derradeiro estertor da sua existencia politica, demonstrando que nem com os pés para a cova foi capaz de perdoar o *grande crime* por nós cometido de repudia-la e combate-la até a amachucarmos de vez.

E é que não tornará a levantar cabeça.

* * *

Resta-nos agradecer, por ultimo, a todas as pessoas que nos felicitaram, essa prova de gentilesa e solidariedade, que guardaremos junto de tantas outras que temos recebido sempre que contra este jornal investem as varias especies de imoralões em que a sociedade se acha dividida, e nos servem de conforto ante as agruras de que anda cercada esta ingrata tarefa do jornalismo.

S. JOÃO

Hoje de noite e ámanhã teremos animados festejos ao Santo Precursor, devendo os que se projectam no antigo Largo do Espirito Santo sobresair de maneira a concentrar no local o maior numero de pessoas, tanto mais que junto ao chafariz se pensa em armar uma artistica cascata, quasi toda movimentada, e levantar um corêto onde a reputada banda José Estevam executará varios trechos do seu reportorio, proprio da ocasião, que é como quem diz adaptavel aos folguedos da gente moça cuja espansibilidade costuma nestes dias ir além das marcas e do regulamento policial...

Haja, pois, alegria e nada de esmorecimentos, rapaziada, que o empréstimo será tambem comvosco...

Companhia Aveirense de Navegação e Pesca

Os sucessivos desastres que sofrêra nos ultimos tempos levaram esta sociedade local a uma situação de dificuldades que nos dizem ser improficua toda a energia dos seus directores para a salvar.

Em face dos enormes prejuizos que teve, entre o quaes avultam o naufragio do *Ariel* na nossa barra, e o do *Aveiro*, que desapareceu com toda a tripulação e cujo desfalque não devia ter sido inferior a 700 contos, lutando, alêm disso, com falta de capital para giro, dado o extraordinario encarecimento de tudo, a Companhia é forçada a liquidar.

Felizmente que não é uma falencia, como se propalou, mas uma liquidação em que, segundo ouvimos, depois de pagas todas as dividas ainda os acionistas terão a receber.

Com relação a estes é um acidente de negocio, pois todos os negocios estão sugeitos a contingencias e quem neles entra sugeito está a ganhar e a perder. Mas o que nós, como aveirenses, lamentamos é o desaparecimento duma entidade como a *Companhia Aveirense de Navegação e Pesca* que tão alto e tão longe levou o nome da nossa terra de que fez resurgir tão brilhantemente as antigas tradições maritimas. Sim, lamentamos, porque com um desastre, seja ele qual fôr, só almas vís se poderão vangloriar.

A *Companhia Aveirense de Navegação e Pesca* faz falta a esta cidade e com o seu fracasso vão-se alguns dos melhores prenuncios de progresso desta terra que mais tarde é que hade sentir os efeitos que, quer como iniciativa quer como incentivo, a Sociedade representava.

Mas peor do que isso, muito peor, é o desanimo que o lamentavel acontecimento leva ao espirito dos homens activos, inteligentes e compreendedores. Entre eles queremos distinguir Antonio Maximo Junior, o simpatico, arrojado e benemerito aveirense que tanto lutou por honrar e engrandecer o seu torrão natal e que ultimamente tem sido vitima duma campanha de maledicencia e calunias que seria para quebrantar o espirito mais forte. Maximo Junior é um trabalhador inteligente e honrado, uma alma grande e generosa que inumeras vezes acudiu a muita desgraça e que tem sofrido com os desastres da sua companhia, além de desgostos profundos, que muito o abalaram na sua saude, incalculaveis prejuizos na sua fortuna pessoal, ganha nas horas felizes em que se abalançou ao comercio maritimo que, por assim dizer, havia paralizado em Aveiro sem esperança de resurgir. Pois bem: o dever de todos os aveirenses era sentir com ele o lamentavel desaparecimento duma entidade que a todos dignificava e nunca mostrar regosijo, satisfação com aquilo que só não acontece a quem não lida com negocios.

Este jornal, que nunca esteve ligado, nem está, a interesses pessoaes de qualquer ordem, invoca, neste momento, altaneiro, o nome de Maximo Junior, para, rompendo a onda que o pretende envolver e arrebatar, o fazer sciente de que deseja que a sua coragem, a sua fé e o seu amor por tudo quanto seja de Aveiro se não inutilizem com a ingratidão e a injustiça dos que lhe deviam solidariedade e apoio.

O *Democrata* espera, portanto, que o homem activo de ontem, voltará rapidamente a ser util á terra que lhe foi berço e daqui envia ao que é tambem velho correligionario, com uma importante folha de serviços á Republica, o protesto da sua solidariedade moral, visto que, infelizmente, outra lhe não póde endoçar pelos motivos que supomos serem conhecidos de sobra.

O grande homem

O orgão, em Aveiro, do *ilustre estadista* e *eminente professor de Direito* —não faz a coisa por menos—*Doutor* Barbosa de Magalhães, dá-nos a boa nova de que o Presidente da Republica Chineza o acaba de agraciar com a *Banda da Ordem da Espiga de Ouro*, insignia que soube alcançar como ministro dos Negocios Estrangeiros.

Naturalmente á China chegaram tambem os écos daquela celebre mensagem enviada pelo *eminente professor* ao povo brazileiro a quando da visita do nosso chefe do Estado. E como no país do sol dizem haver o verdadeiro culto pelas produções literarias que se destacam, o mais alto representante do povo chinez, não teve um momento de exitação: mandou-lhe a *Espiga*.

Porque lá—é sabido—não abunda a pêra...

O VINHO

Queixam-se os lavradores da grande descida que tem tido no mercado, pois já se vende a 5$00 os vinte litros e não ha quem lhe pégue!

Os bebados é que estão com sorte...

SPORT

Os Galitos ganham pela 2.ª vez a "Taça Aveiro,,

O ultimo *match de foot-ball* realizado domingo, 10, no Campo do Cojo, pôz termo á disputa, que ha tempos se mantinha travada entre diversos *teams* da cidade para a posse da *Taça Aveiro*, que, pela segunda vez, coube á *équipe dos Galitos*.

O desafio, travado entre o *Vouga* e *Galitos*, teve inicio cêrca das 17,30, trocando, ao iniciarse, os respectivos *captains* lindos ramos de flores naturaes e dando o pontapé de partida a gentil filhinha do sr. Manuel Luiz Ferreira de Abreu.

Na primeira parte, na qual se manteve com certa energia o *Vouga*, resultou estes obterem um *goal*, unico que conseguiram durante a luta. Na segunda o dominio foi absoluto por parte dos *Galitos*, quasi limitando o jogo no campo dos adversarios, que perderam por 7 a 1. Pouco depois começaram a estralejar foguetes, e na sala do *Club dos Galitos* fez-se entrega da *Taça* ao *captain* do grupo sr. Pompeu Figueiredo. A musica enche de alegria o vasto salão onde toca. Reboam estrepitosas e prolongadas salvas de palmas com vivas entusiasticos. O *captain* do *team* agradece as manifestações e a *Taça* é cheia de *champagne*, bebendo por ela os membros da comissão, os jogadores, quem escreve estas linhas e outros velhos amigos e socios do Club. A musica continuou tocando e o *champagne* estoira, jorrando, espumoso, nas taças. O sr. José Duarte Simão, usando da palavra, referiu-se ao triunfo obtido pelo club no campo do *foot-ball* onde a sua *équipe* se bateu com denodo e galhardia, medindo-se vantajosamente com todas as outras, por quem bebe, reconhecendo não só os seus esforços e progressos sportivos, mas ainda porque proporcionaram sobejamente o ensejo para que não possam subsistir duvidas sobre o incontestavel valor dos *Galitos*. Aproveita a ocasião para acordar quanto este novo triunfo se liga com a dedicação, trabalho e orientação dum homem a quem o *Club* e a secção sportiva tanto deve. Esse homem é Pompeu Alvarenga, que o *Club*, modesta, mas muito sinceramente, vae homenagear, inaugurando o seu retrato.

Faz largas referencias ao longo trabalho do sr. Alvarenga na direcção daquela casa e convida os antigos socios José Velhinho e Manuel Pacheco a descerrarem o retrato, que uma formidavel salva de palmas acolhe com infindos *hurrahs*, musica, sorrisos e lagrimas, tendo sido de verdadeiro delirio os minutos que se seguem. Falam a seguir o sr. José de Pinho, o sr. Pompeu Figueiredo e finalmente o homenageado, comovido até ás lagrimas e muito abraçado, que declara ter sofrido uma das maiores sensações de toda a sua vida, sendo certo que aquela manifestação que tanto o penhora é imerecida. O que tem feito deve-se ao concurso de todos os seus colegas da direcção e ainda á comissão que dirige a secção sportiva, referindo o nome de todos, que a numerosa assembleia aplaude entusiasticamente.

A' noite realizou-se um magnifico baile, que uma excelente orquestra animou e um não menos otimo serviço adoçou as canceiras da valsa, interrompendo-se a ultima ás badaladas das cinco da manhã e á scintilação dos primeiros raios de sol, o que para os insaciaveis valsistas foi uma desagradavel surpreza.

Sem receio de exagero podemos afirmar que todas as manifestações festivas deixaram no espirito dos numerosos socios daquela casa, uma viva e duradoura impressão de agrado e de satisfação.

Teatro Aveirense

Fez sucesso a companhia de opereta do Teatro S. Luiz, de Lisboa, de que a gentil *divitte* Auzenda de Oliveira é a principal figura, mas que além dela conta muitos outros elementos de valor, como Aldina de Souza, Sofia Santos, Sales Ribeiro, Vasco Sant'Ana, etc., formando um conjunto apreciavel a quem o publico não regateou aplausos em todas as três noites que a tivemos no nosso palco e na *matinée* de domingo, podendo-se dizer que deixou da sua passagem por esta cidade as mais gratas recordações.

* * *

Na quarta-feira efectuou-se um sarau de gala promovido pelos estudantes do liceu em favor da sua caixa escolar, tendo nele tomado parte a tuna organizada pelo distintissimo professor de musica, sr. padre Antonio Estevam da Encarnação, mas que, por impedimento deste, tocou sob a regencia do sr. Berardo Camelo, sendo justamente ovacionada.

Do programa constavam tambem outros numeros cujos interpretes receberam o devido premio do seu trabalho.

* * *

Para os dias 3 e 4 de julho anuncia-se a vinda da companhia Nascimento Fernandes que representará as comedias *Arroz Doce* e *A Boa Estrela*.

NECROLOGIA

Faleceu repentinamente o sr. Alexandre Ferreira da Cunha, professor do liceu aposentado.

Deixou testamento, legando varias lembranças a pessoas das suas relações e o remenescente ao afilhado, sr. Orlando Peixinho e Casimiro Ferreira da Cunha, seu parente.

Acionistas do teatro

Reuniram no domingo para, em conformidade com as convocatorias, se pronunciarem sobre as contas e parecer do Conselho Fiscal, o que se fez na melhor ordem apezar de um reduzido grupo manifestar desejos de, por meio da chicana, crear um ambiente desfavoravel á direcção com o fim de a destituir nas eleições de ámanhã sem respeito nem considearção pelos desinteressados serviços prestados á Sociedade durante uns poucos de anos, como reconhecem todos aqueles que seguem de perto os seus actos, aos quaes dão incondicional apoio. E porque não assim se tudo quanto se disse e insinuou um dos orgãos locaes do democratismo está reduzido a cisco?

E porque não assim se o principal autor da campanha contra a direcção, depois de a ter ameaçado com a Assembleia Geral, tudo enguliu sem atentar na triste, na ridicula figura que era escusado evidenciar se outro procedimento tivesse tido para com os membros desse corpo administrativo?

Mas estava escrito: denunciada a calunia não tardou a surgir a verdade e o resultado é o que vai ver-se ámanhã quando sair da urna a reeleição daqueles a quem temos confiado os interesses duma casa cujo desenvolvimento representa para Aveiro algo de importante — serem aclamados, consoante merecem, e a sua obra, que não tem sido pequena nem isenta de dificuldades, tomada na devida consideração para o efeito dos louvores a que tem jus.

E está dito tudo.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Correspondencias

Alquerubim, 1

Temos o mez de junho mal principiado. Hoje tem feito um rigoroso inverno: grandes bategas de agua e muito graniso. As terras estão encharcadas, e receia-se uma enchurrada aos campos marginaes do Vouga, o que virá causar grande prejuiso ás sementeiras do milho, algum do qual ainda não nasce.

—As oliveiras nunca estiveram tão carregadas de flôr. Se vingar a quarta parte do fructo que a flôr promete, ficará o mundo *todo untado* por muitos anos!

—As vinhas prometem uma colheita abundantissima. Se vingar todo o fructo que a nascença mostra, teremos tanta vinhaça que deixará esta freguezia afogada em vinho. Os bebedos já levantam as mãos ao céu, e esperam tirar a barriga de miserias. Até agora todos os lavradores teem sido incansaveis em meter vinhas, e não tardará muito tempo em que eles tenham de as arrancar, porque com o vinho barato, não arranjam para a despeza com o trabalho das vinhas.

—Ha por aqui muitas pessoas atacadas de *gripe*. E' bom para os medicos, que governam assim a sua vida. Quando teem muitos doentes é que andam satisfeitos.

C.

Oliveirinha, 14

— Efectuaram-se os enlaces do sr. Manuel Gonçalves de Oliveira (Gazolo) com Beatriz Ferreira de Jesus, filha do sr. Joaquim Lopes Neto e o do sr. José Vieira, negociante da Povoa do Valado, com Laura Tomaz Vieira, filha do sr. João Tomaz Vieira, da Moita.

C.